

PRÉ-NATAL MASCULINO: REPERCUSSÕES NO CONTEXTO FAMILIAR

Teodoro Marcelino da Silva¹, Camila Almeida Neves de Oliveira², Herlys Rafael Pereira do Nascimento³, Aurineide Sales Moreira⁴ Ingrid Mikaela Moreira de Oliveira⁵

Resumo: Objetivou-se, mediante a literatura científica, evidenciar as contribuições do envolvimento paterno durante as consultas de pré-natal na dinâmica familiar. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada entre os meses setembro e outubro de 2018 na Biblioteca Virtual de Saúde com os descritores: “Cuidado Pré-Natal”, “Dinâmica Familiar” e “Paternidade”. Após adequação aos critérios de elegibilidade, obtiveram-se 13 estudos para composição da amostra. A participação precoce do parceiro durante as consultas de pré-natal de suas companheiras é de suma importância para a construção da identidade paterna, bem como para o estabelecimento e fortalecimento dos vínculos entre o trinômio pai-mãe-filho, a promoção da saúde mental do filho e o bem-estar da mulher. Evidenciou-se que a participação paterna no atendimento pré-natal constitui uma alternativa eficaz que contribui para uma gestação segura, estabelecimento e fortalecimento dos vínculos familiares.

Palavras-chave: Cuidado Pré-Natal. Dinâmica Familiar. Paternidade.

1. Introdução

O período gestacional constitui-se, para os pais, como um período de preparação para as novas atribuições e responsabilidades que virão acompanhado com o nascimento do bebê, e a tudo que ele irá exigir (FERREIRA, A., et al., 2014). É um acontecimento especial repleto de emoções e significados, não somente para a mulher, mas também para todo o contexto social e cultural no qual o binômio mãe-filho está inserido, e isto inclui, ninguém mais que o companheiro desta gestante, que deve acompanhar, fornecer suporte e apoio em todo o ciclo gravídico/puerperal (SILVA et al., 2017).

A participação paterna no pré-natal pode colaborar para o fortalecimento do binômio pai-filho, haja vista que o homem também tem função importante como companheiro, transmitindo segurança à mulher e colaborando para que ela acolha intensamente seu filho (SILVA et al., 2016). Com estas pequenas atitudes, homens e

1Discente do 4º Semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri-URCA/ Unidade Descentralizada do Iguatu-UDI. Membro do Grupo de Pesquisa Saúde e Trabalho – URCA/CNPQ. Bolsista de Iniciação Científica-PIBIC/URCA- PRPGP. Email: teodoro.marcelino.s@gmail.com.

2 Enfermeira. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). (Coautora). Professora do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri-URCA/Unidade Descentralizada do Iguatu-UDI. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN). E-mail: camilaandeoliveira@gmail.com.

3 Enfermeiro. Especialista da Estratégia Saúde da Família-ESF Viração, Exu-PE. E-mail: her-llys-rafael@hotmail.com.

4 Discente do 4º Semestre do Curso de Graduação em Enfermagem Universidade Regional do Cariri-URCA/ Unidade Descentralizada do Iguatu-UDI. E-mail: aurineidesales8@gmail.com

5 Enfermeira Mestre. Doutoranda no Programa de Pós-Graduação Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Ceará-UECE. E-mail: ingrid_lattes@hotmail.com.

I Semana Universitária da URCA/UDI

26 a 30 de novembro de 2018
Universidade Regional do Cariri

mulheres poderão estabelecer vínculos sólidos, ao garantir que as futuras gerações sejam emocionalmente equilibradas, seguras e felizes.

Em setembro de 2010, durante o I Seminário Internacional de Saúde do Homem das Américas, foi proposta a implantação do Pré-Natal Masculino como complemento à Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem na Atenção Básica, a qual surgiu em 2009, almejando qualificar a atenção à saúde para a população masculina na perspectiva de linhas de cuidado que resguardem a integralidade da atenção. No entanto, os homens demonstram certa resistência em cuidar da saúde, e alguns autores têm enfatizado isso tanto como uma problemática sociocultural, em que o homem é visto como ser autossuficiente, provido de força, invulnerável e viril, quanto uma questão de despreparo do próprio serviço para atender esse grupo (SANTOS; FERREIRA, 2017).

Conforme essa política, estudos comparativos mostram que os homens são mais vulneráveis às doenças do que as mulheres, principalmente às patologias crônicas e graves, e que morrem mais cedo. Embora esse fato seja bem documentado, os homens não são “capturados” pelos serviços de atenção primária à saúde como ocorrem com as mulheres. Sua entrada no sistema de saúde se daria principalmente pela atenção ambulatorial e hospitalar de média e alta complexidade, caracterizando um perfil que promove o agravamento da morbidade pela busca tardia ao atendimento (MOREIRA; GOMES; RIBEIRO, 2016).

Nesta perspectiva, o intuito do Pré-Natal Masculino é fazer com que os profissionais de saúde aproveitem o momento em que o homem está mais sensível – às vésperas de ser pai – para incentivá-lo não só a acompanhar as consultas durante os nove meses de gestação da parceira, como também cuidarem da sua própria saúde. O princípio é: ele precisa se cuidar, para cuidar da família. A proposta vem de encontro ao fortalecimento do vínculo, homem-mulher e pai-filho, podendo este ter reflexo sobre a redução da violência doméstica (BENAZZI; LIMA; SOUSA, 2011). Além disso, o pré-natal masculino propõe-se a ser uma das principais “portas de entrada” aos serviços ofertados pela atenção básica em saúde a esta população, ao enfatizar ações orientadas à prevenção, à promoção, ao autocuidado e à adoção de estilos de vida mais saudáveis (SILVA et al., 2017).

2. Objetivo

Evidenciar acerca das contribuições do envolvimento paterno durante as consultas de pré-natal na dinâmica familiar, mediante a literatura científica especializada.

3. Metodologia

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, do tipo exploratório-descritivo com abordagem qualitativa, realizada durante os meses de setembro a outubro de 2018, através de uma pesquisa no portal da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), mediante os descritores “Cuidado Pré-Natal”, “Dinâmica Familiar” e “Paternidade” por meio do operador booleano AND. Foram aplicados os seguintes critérios de inclusão: literaturas com aderência ao objetivo proposto, publicações indexadas nos últimos sete anos (2011 a 2018) de livre acesso, na íntegra e escritos em nacionalidade portuguesa, ao passo que foram excluídos, artigos repetidos e os que não respondessem à temática. Totalizaram-se 106 artigos e após a análise criteriosa e leitura na íntegra, selecionaram-se 13 artigos para compor o presente estudo. Nesta pesquisa dispensa-se a necessidade de parecer ético.

4. Resultados

A participação precoce do parceiro durante as consultas de pré-natais de suas companheiras é de suma importância para a construção da identidade paterna, bem como para o estabelecimento e fortalecimento dos vínculos entre o trinômio pai-mãe-filho, a promoção da saúde mental do filho e o bem-estar da mulher (RIBEIRO et al., 2015). A chegada de uma criança é caracterizada por uma grande intimidade entre o casal que os mesmos estão se preparando para a construção de um bem em comum: a construção de uma família. A paternidade em lares onde os pais, homem e a mulher, possuem um bom relacionamento isto faz com que a criança tenha um desenvolvimento mais saudável e harmonioso (HENZ; MEDEIROS; SALVADORI, 2017).

A participação paterna durante a gestação proporciona o entendimento das alterações que ocorrem no período gestacional e produz um reflexo positivo sobre a relação conjugal e a dinâmica familiar. Em contrapartida, o não planejamento da gravidez, o número de filhos e o baixo grau de escolaridade influenciam negativamente no envolvimento paterno durante a gravidez (SILVA et al., 2017). O homem tem um papel muito importante como companheiro, transmitindo segurança à mulher e contribuindo para que ela acolha intensamente seu filho. Com estas pequenas atitudes, homens e mulheres poderão estabelecer e fortalecer vínculos sólidos, garantindo que as futuras gerações de crianças sejam emocionalmente equilibradas, seguras e felizes (FERREIRA et al., 2014).

Neste contexto, para o homem, o fato de acompanhar e compartilhar esse momento da consulta constitui-se em contribuição; pois de acordo com a sua percepção cria-se um leque de atitudes que se tornam contribuições, desde a realização de serviços domésticos ao carinho ofertado. O pai/companheiro preocupa-se muito com o estado emocional de sua companheira, tentando mantê-la calma e tranquila, pois sente que sua presença a deixa mais aliviada e confiante. Além disso, a sua presença faz com que a mulher se sinta mais segura e confiante durante o parto e pós-parto, bem como favorece a redução de casos de depressão pós-parto, duração do trabalho de parto e do número de cesáreas, contribuindo também para a efetivação do aleitamento materno (FIGUEIREDO; MARQUES, 2011).

É válido ressaltar que entre os motivos relacionados à não participação dos parceiros nas consultas de pré-natal, cita-se a falta de tempo devido à jornada de trabalho, falta de interesse em participar desse atendimento, desconhecimento acerca do direito de participar da consulta e falta de incentivo/convite pelos profissionais da atenção básica (RIBEIRO et al., 2015). Aliado a isso, “nos postos de saúde, não há fotos de homens com bebês e fôlderes relacionado à participação paterna no processo gestatório demonstrando assim a expectativa de que aquele seja um espaço exclusivamente feminino”, contribuindo para a exclusão masculina do contexto gestacional (CABRITA et al., 2012).

É inegável que o envolvimento da família, principalmente do pai, nesse processo resulta benefícios para o triângulo (mãe-pai-filho), inclusive para o mesmo, que desde cedo poderá começar a encarar as modificações que a paternidade introduzirá na sua vida, além de reforçar os vínculos familiares (CABRITA et al., 2012). Torna-se válido mencionar que os pais quando participam durante o pré-natal retornam à unidade básica de saúde com mais frequência, trazendo seu filho para realizar as vacinas, participando das consultas com o pediatra, e das consultas de puerpério, além de se informar sobre amamentação, cuidados com o coto, dentre outras (HENZ; MEDEIROS; SALVADORI, 2017).

De acordo com essa realidade, cabe aos profissionais da atenção básica à saúde desenvolverem atividades e estratégias que conscientizem os homens a participarem ativamente das consultas de pré-natal de suas parceiras desta forma estariam contribuindo para a saúde da mulher e da criança, além de ser uma possibilidade de redução e controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) (COSTA; TAQUETTE, 2017). Apesar disso, torna-se necessária a ampliação dos horários de atendimento oferecidos pelas unidades de saúde, tendo como principal motivo as dificuldades que os homens encontram para serem liberados das empresas onde trabalham (FERREIRA et al., 2016).

5. Considerações finais

Evidenciou-se que a participação paterna no atendimento pré-natal constitui uma alternativa eficaz que contribui para uma gestação segura, estabelecimento e fortalecimento dos vínculos familiares (mãe-pai-filho) o sucesso do aleitamento materno e bem como superação da insegurança, medo, ansiedade que muitas gestantes vivenciam durante o período gestacional. É de suma importância ressaltar que a participação do acompanhante durante o pré-natal é vista como um fator positivo na dinâmica familiar pois promove o vínculo da gestante com o serviço, bem como a aderência das práticas de saúde necessárias para o bem-estar materno e fetal.

Faz-se necessário ainda que as unidades básicas de saúde elaborem ações e estratégias, como a ampliação ou mudanças nos horários de atendimento das unidades para ampliar o acesso desta população e a qualidade dos serviços ofertados, capacitação dos profissionais em relação ao estímulo do cuidado desse grupo populacional e o desenvolvimento de atividades alusivas aos homens no exercício da paternidade.

6. Agradecimentos

Bolsista de Iniciação Científica-PIBIC/URCA- PRPGP. Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico, FUNCAP.

7. Referências

BENAZZI, A. S. T.; LIMA, A.B. S.; SOUSA, A. P. Pré-Natal masculino: um novo olhar sobre a presença do homem. **Revista Política Pública**, São Luís, v.15, n.2, p. 327-333, jul./dez. 2011.

CABRITA, B. A. C. et al. A ausência do companheiro nas consultas de pré-natal: desafios e conquistas. **R. pesq.: cuid. fundam. Online.**, v.4, n.3, p. 2645-2654, jul/set. 2012.

COSTA, S. F.; TAQUETTE, S. R. Atenção à gestante adolescente na rede sus- o acolhimento do parceiro no pré-natal. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, v.11, n.5, p.2067-2074, maio. 2017.

FERREIRA, A. D. et al. Participação Do Pai No Nascimento: Sentimentos Revelados. **Revista Inova Saúde.**, Criciúma, v.3, n.2, p.16-36, nov. 2014.

FERREIRA, T. N. et al. A importância da participação paterna durante o pré-natal: percepção da gestante e do pai no município de Cáceres- MT. **Eletrônica Gestão & Saúde.**, v. 5, n. 2, p.337-345, mar. 2014.

I Semana Universitária da URCA/UDI

26 a 30 de novembro de 2018
Universidade Regional do Cariri

FIGUEIREDO, M. G. A. V.; MARQUES, A. C. Pré-natal: experiências vivenciadas pelo pai. **Cogitare Enferm.**, v.16, n.4, p.708-713, out/dez. 2011.

HENZ, G. S.; MEDEIROS, C. R. G.; SALVADORI, M. A Inclusão Paterna Durante o Pré-Natal. **Rev Enferm Atenção Saúde.**, v.6, n.1, p.52-66, jan/jun. 2017.

MOREIRA, M. C. N.; GOMES, R.; RIBEIRO, C. R. E agora o homem vem?! Estratégias de atenção à saúde dos homens. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 32, n. 4:e00060015, 2016.

RIBEIRO, J. P. et al. Participação do pai na gestação, parto e puerpério: refletindo as interfaces da assistência de enfermagem. **Revista espaço para a saúde.**, Londrina, v.16, n.3, p.73-82, jul/set. 2015.

SANTOS, E. M.; FERREIRA, V. B. Pré-natal masculino: significados para homens que irão (re) experienciar a paternidade. **Revista funec científica – multidisciplinar.**,v.5, n.7, p.1-17, mar. 2016.

SILVA, C. de S.; SOUZA, K. V. de; ALVES, V. H.; CABRITA, B. A. C.; SILVA, L. R. da. Atuação do enfermeiro na consulta pré-natal: limites e potencialidades. **Rev. pesqui. cuid. fundam. (Online)**, v. 8, n. 2, p. 4087-4098, abr.-jun. 2016.

SILVA, P. S. et al. Participação dos pais no programa pré-natal masculino na cidade de santa terezinha de Itaipu-PR. **Revista Varia Scientia – Ciências da Saúde.**, v. 3, n.2, p.173-180, dez. 2017.